

# Sindicato mobiliza trabalhadores da GM em defesa de novas contratações

Por Aparecido Inácio da Silva - Cidão<sup>i</sup>



Apesar de muito se falar em crise econômica – e não tenho dúvida que ela exista – ocorre que aqui no Brasil é público e notório que as medidas que o governo vem adotando, tais como redução de impostos, aumento do crédito e a manutenção de reserva monetária em dólares, entre tantas outras, são decisivas para uma rápida recuperação da economia. Entretanto, o que não se vê são as empresas contratando trabalhadores, quando sabemos que a produção aumenta a cada dia. Um exemplo disto é a General Motors que hoje está produzindo em ritmo alucinante, mesmo tendo reduzido o seu efetivo no início deste ano em cerca de 1600 postos de trabalho.

A posição do sindicato será sempre pela retomada do crescimento da economia, pelo aumento constante da produção, mas para tanto a empresa deve contratar novos empregados em vez de intensificar os ritmos de produção, o que acarreta a superexploração daqueles que estão trabalhando. As inúmeras reclamações que nos chegam por meio nossos diretores de base, em contato direto com chão da fábrica, revelam que os trabalhadores já não suportam mais a sobrecarga de trabalho a que estão submetidos e que além do cansaço físico oferece grandes riscos à saúde. A quantidade de trabalhadores afastados por motivo de doença é a prova cabal desta nossa afirmação.

Então o que se vê é a crise de produção a desaparecer, porém sendo mantida e agravada uma outra crise, a do emprego, simplesmente porque as empresas - e GM não fica atrás - aproveitam a onda para promover reestruturação, ou mesmo usam a crise econômica como pretexto para demitir e assim retomar em seguida a produção com mão-de-obra reduzida, visando assegurar a manutenção, senão a ampliação da taxa de lucro.

O sindicato já realizou diversas reuniões com a direção da empresa, ocasião em que essas reivindicações foram apresentadas e a GM comprometeu-se rever essas condições. Todavia, o que vimos foi a contratação de 50 novos empregados e a transferência de outros 180 de um setor para outro, o que para nós não é solução, uma vez que a maioria destes possui restrição médica e que não atende nem de longe o que estamos a reivindicar que são por volta de 300 pessoas. Pelo contrário, isto agrava ainda o problema e piora a vida desses companheiros que estão com restrição. As dificuldades que enfrentam são exatamente resultado dos intensos ritmos de trabalho.

O sindicato, legítimo representante dos trabalhadores, fará uso dos inúmeros recursos legal disponíveis para modificar esta relação que somente interessa à empresa. Inclusive promovendo paralisação das atividades, de modo que a GM se disponha a contratar mais trabalhadores em caráter definitivo e não por prazo determinado. Nossa luta é justa e deste direito não abrimos mão.

---

<sup>i</sup> Aparecido Inácio da Silva - Cidão, é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul.